

- 1ª. SECÇÃO: Português — seis aulas.
2ª. SECÇÃO: Matemática — cinco aulas. Desenho — uma aula.
3ª. SECÇÃO: Francês — três aulas. Geografia Geral e Geografia do Brasil — três aulas.
4ª. SECÇÃO: Ciências Físicas e Naturais — duas aulas. História da Civilização e História do Brasil — duas aulas. Trabalhos Manuais — duas aulas.
- Parágrafo único — Por conveniência do ensino, poderá o Departamento de Educação ser autorizado a modificar a distribuição das matérias nessas secções.
- Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.
- Palácio do Governo, em Florianópolis, 23 de fevereiro de 1942.

NERÉU RAMOS
Ivo d'Aquino

O Departamento de Educação propôs ao Governo do Estado esse ato, em virtude da representação dos srs. inspetores de grupos escolares e cursos complementares, a seguir transcrita:

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1942.

Sr. Diretor:

Durante o ano letivo de 1941, visitando e inspecionando todos os Cursos Complementares do Estado, tivemos oportunidade de constatar uma flagrante desproporção entre os programas de várias matérias com o número de aulas correspondentes, fixadas no capítulo I do Decreto 715.

Referimo-nos, principalmente, aos programas de português e matemática, aos quais ainda poderemos acrescentar o de geografia.

Esses programas, excessivamente vastos para serem esgotados, respectivamente em 3 — 3 — e 2 aulas semanais, não contem como se poderia supôr, matéria supérflua e inútil, muito pelo contrário, representam o mínimo que um complementarista deve saber.

Não é novidade que, até agora, com apenas dois anos de currículo e 3 aulas diárias, os cursos complementares, mau grado os melhores esforços dos professores, não deram o resultado esperado. Provam-no as baixas percentagens de promoção e conclusões de curso e o fato de os alunos (e mesmo os que concluíram o curso), na sua grande maioria, serem fracos em português, e matemática que são as matérias fundamentais.

Em vista do exposto, tomamos a liberdade de sugerir o acréscimo de uma aula diária, em cada classe, com a seguinte distribuição das matérias:

1ª secção	Português	6 aulas semanais
	Matemática	5 aulas semanais
2ª. secção	Desenho	1 aula semanal
	Francês	3 aulas semanais
3ª. secção	Geografia	3 aulas semanais
	Ciências	2 aulas semanais
4ª. secção	História da Civilização e do Brasil	2 aulas semanais
	Trabalhos Manuais	2 aulas semanais
	Total	24 aulas semanais ou

sejam 4 aulas diárias.

A medida proposta virá corrigir uma grande falha do nosso ensino complementar e não importará em grande aumento da despesa: bastará a designação de mais um professor, remunerado com 60\$000 mensais por classe do curso.

Saúde e fraternidade. Adriano Mosimann. Germano Wagenführ.

Inspetores de Grupos Escolares e Cursos Complementares.

Ao Ilmo. Sr. Dr. Elpídio Barbosa, M. D. Diretor do Departamento de Educação. — Florianópolis.

Deveis tomar providência no sentido de enquadrar o curso complementar, de pleno acôrdo com o decreto n. 1.542 acima transcrito.

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor interino do Departamento de Educação.

Circular n. 31 — 2 de março de 1942.

Aos srs. diretores de grupos escolares.

Assunto: RELATÓRIOS.

Eis as impressões, de um modo geral, em referência a todos os relatórios apresentados pelos srs. diretores de grupos escolares:

- a) no feitiço material, uma grande parte procurou esmerar-se no seu confeccionamento, atestado de capricho e pendor artístico. Alguns relatórios falharam nesse sentido, por não trazerem o material bem distribuído e elaborados com letra péssima. Digno de registro é o seguinte: — foi devolvido unicamente um relatório, pois foi elaborado em um caderno de borrão (tipo apontamentos), com letra semelhante a hieroglifo e que é um espelho do desamor à causa do ensino e de uma flagrante deselegância no dirigir-se a um superior hierárquico. O Departamento não deseja uma custosa apresentação. Quer o relatório com uma apresentação, donde ressalte um pouco dessa educação estética que precisa o professor possuir, a fim de criar sempre um ambiente alegre e atrativo:
- b) na distribuição dos assuntos, correspondeu a maior parte nessa expectativa. Deram, primeiramente, a parte descritiva, com pequenos quadros elucidativos, reunindo todos os anexos, devidamente numerados, no final do volume.

Tiveram, também, o cuidado de responder aos quesitos, na ordem prevista pela circular 45, de 1941. Essa a orientação que melhor nos satisfaz, e seria conveniente que todos a adotassem.

c) na parte descritiva, observamos claramente quais os diretores que se preocuparam em fazer um apanhado completo das atividades do educandário entregue à sua direção, e quais os que cumpriram essa obrigação, despreocupados do desenvolvimento que o trabalho merecia. Se, no correr do ano letivo, o diretor fosse runindo o material destinado ao relatório, não seria difícil a tarefa. Querer concluí-lo de uma penada, é laborar em um erro. Temos ainda a salientar um fato altamente animador: — diretores emitiram opiniões e apresentaram sugestões, demonstrativas de uma perfeita identificação na difícil arte de educar.

Isso revela o grau de capacidade de nossos colegas que, ao invés de retroagirem ou estacionarem, acompanharam, interessados, o evoluir do ensino nas diferentes modalidades. A pedagogia regional, fruto das necessidades do meio influenciado por todos os seus agentes, surgirá por certo, dada a diferenciação que experimenta cada setor de atividade. Quem está sob o seu contacto direto, estudando, coligindo, observando, é que poderá fornecer elementos que permitam conhecer senões que ainda possui a nossa máquina educacional. Algumas das sugestões apresentadas nos relatórios de 1941 foram aproveitadas. O Departamento de Educação recebeu com carinho essa notável contribuição e as vem adotando através de circulares. Assim, continuará a agir, pois o seu escopo é construir obra que perdure.

d) referente ao ensino, observamos, com relação ao programa, que metade justificativa de não exotá-lo. A outra afirma a sua perfeita exequibilidade, com recapitulação. Daí o nosso anelo de conhecer melhor o assunto, razão por que o Departamento solicitou uma observação mais apurada de sua aplicação, até meado do corrente ano. A escola sempre ofereceu campo para estudos sobre o programa de ensino. E, hodiernamente, é cânone educacional que à medida que o meio se torne mais propício e o professor mais integrado nas suas funções, terá o programa menos pormenores, ficando ao educador a tarefa de completá-lo, segundo as necessidades oferecidas no decurso do trabalho. Queremos, com isso, apenas, e simplesmente, focalizar a rota de um plano, sem, todavia, aceitarmos os possíveis saltos que alguns professores mais visionários queiram implantar;

e) a leitura do relatório deixou bem acentuado o carinho com que os nossos esforçados colegas vêm tomando pelas associações escolares e pelo preparo do ambiente escolar. Não despertariam interesse, se não houvesse o reconhecimento da utilidade que tais meios proporcionam à educação atual. Tanto mais valor terão quanto melhor partido souberem extrair os que estão encarregados do preparo da juventude. Tomemos, por ex., um clube agrícola: — em aula de aritmética, quantos problemas? no quarto ano, os próprios alunos poderão formulá-los, organizando a sua série de problemas. E na geometria? E na linguagem? E nas ciências? Não teríamos um campo imenso, para variarmos aquelas questões que acompanham o professor desde o seu tempo de aluno e que, de ano para ano, são literalmente repetidas? Sob outro aspecto, essas associações desempenham um papel preponderante, se bem cuidadas. A escolha dos dirigentes, a responsabilidade, o respeito à autoridade, a ordem no trabalho, o cumprimento do dever, a pontualidade, o desenvolvimento dos laços da solidariedade social, tudo isso temos em mira, ao organizarmos uma associação escolar que nada mais é senão o preparo dos jovens de hoje para a vida de relação do homem de amanhã. Quando mal orientadas, elas também se prestam ao oposto. Seria, por isso, muito conveniente que houvesse um período razoável de propaganda, ao ser organizada uma dessas associações, a fim de ficar bem amadurecida a idéia em foco. Deve-se começar sempre com os alunos mais entusiasmados e que persistiram em levar avante o plano traçado. Ao lado do entusiasmo da criança, deve estar o entusiasmo do professor que vai dirigir o trabalho. Com isso, o professor vai agir além fronteira da sua sala, ganhar a confiança dos alunos de outras classes, tendo, dessarte, mais oportunidade de completar a sua missão. E é de repetir-se aqui o que já se disse alhures: — **"A tarefa do professor eleva-se e desdobra-se, nas organizações escolares modernas, em que ele se deve preparar tanto para formar espíritos e caracteres, como para formar a consciência social e civil, por uma ação profunda no meio social e pela reorganização interna da escola, segundo uma concepção e em bases inteiramente novas. Será incapaz dessa nobre tarefa o professor que se lhe não dedicar de ânimo decidido e firme. O que fizer da profissão simples meio de vida, o que não tiver a emoção e o entusiasmo do seu dever, falhará à sua missão, tornando-a desnobre e mesquinha. O mestre que não fizer da escola, com o elevado ideal de engrandecimento da pátria, uma casa de fé, de alegria, de bondade, de incitamento, de coragem, de confiança, de amor, de fraternidade humana, não terá penetrado o sentido da educação moderna nas suas inelutáveis exigências e no que ela tem de mais imperativo e alto."** Apreendida pelos professores. E essa cooperação que eleva o mérito de cada um. Desejamos, por isso, dentro em um curto período, que todos os nossos colegas estejam perfeitamente integrados nesse pensamento;

f) não daríamos conclusa a tarefa a que nos propusemos se deixássemos sem algumas palavras o fato apontado por diretores com referência aos processos empregados no ensino por professores menos compenetrados de sua mis-

são. Falam êles no uso de pontos; de lições decoradas; de trechos de livros para serem decorados. Desde 1911 quando, podemos dizer, a educação iniciava seus primeiros passos em plena fase de organização, tais processos já tinham sido abolidos. Eis o que determina o artigo 60º do Regimento Interno dos Grupos Escolares: — E' proibido o uso dos alunos decorarem compêndios ou mesmo apontamentos fornecidos ou ditados pelos professores. Não se compreende que, decorridos quasi trinta anos da prática de uma determinação legal, ainda haja professores que deem preferência a um processo de ensino tão arcaico quão nocivo. Saúde e fraternidade. **Elpídio Barbosa**, diretor interino do Departamento de Educação.

Circular n. 32 — Florianópolis, 9 de março de 1942.

Aos srs. diretores de grupos escolares.

Assunto: COOPERATIVA ESCOLAR E CAIXA ESCOLAR.

Dou abaixo, por cópia, o officio n. 30, de 24 de fevereiro de 1942, da sra. diretora do grupo escolar "Abdon Batista" e officio n. 406, de 6 de março de 1942, do sr. diretor da Agência de Economia Rural no Estado de Santa Catarina:

"Jaraguá, 24 de fevereiro de 1942.

Sr. Diretor.

Consulto-vos, se a Caixa Escolar dêste Grupo pôde continuar a ser acionista da Cooperativa Escolar, conforme relatório apresentado pelo sr. presidente daquela associação, que acompanhou ao balancete geral. As bonificações irão favorecer a arrecadação que não é êste ano muito satisfatória.

Saúde e fraternidade. (ass.) **Lenor de Sousa Neves**, Diretora."

"Ministério da Agricultura

Agência de Economia Rural no Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, S. C. 6-3-42. N. 406.

Sr. Diretor do Departamento de Educação.

Nesta.

Em resposta ao vosso officio n. 680, de 2 de março do corrente, comunico-vos que, em virtude do que preceitua o artigo 7º letra F, do Decreto n. 22.239, de 1º de dezembro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 581, de 1º de agosto de 1938, não há possibilidade alguma de que a Caixa Escolar pudesse, em qualquer época, ser associada da Cooperativa Escolar.

O Decreto acima citado proíbe "admitir como associados pessoas jurídicas de natureza mercantil, fundações, corporações e sociedades civis, etc..

Saudações. (ass.) **Afonso C. da Veiga**, Agrônomo do Fomento Agrícola classe "J" — Chefe da Agência.

Saúde e fraternidade. **Elpídio Barbosa**, diretor interino do Departamento de Educação.

Circular n. 33— 12 de março de 1942.

Sr. Inspetor e Auxiliar de Inspeção.

Precisando atualizar o nosso fichário na parte referente às Associações Escolares, junto vos remeto as fichas inclusas para serem preenchidas pelos respectivos professores na primeira reunião pedagógica que realizardes.

2. De cada município desejamos, com a ajuda dos vossos auxiliares, de uma relação completa de todas as associações existentes, preenchidos os dizeres constantes das fichas anexas.

3. Para controlarmos, daqui por diante, a existência das aludidas associações, precisamos receber, todos os fins-de-mês, uma pequena nota dada pelas respectivas diretorias sôbre o desenvolvimento de cada associação.

4. Reiteramos o nosso pedido no sentido de que, na correspondência que nos fôr dirigida, devam constar: o nome da localidade, o do distrito e o do município em que estiver situada a escola.

5. A correspondência da Liga-Pró-Língua Nacional, deve continuar a ser endereçada ao Sr. Inspetor Geral, Professor Luiz S. B. da Trindade.

6. Tão pronto quanto seja possível, esperamos a devolução das fichas inclusas.

7. A cópia da ata de fundação de cada uma das associações, bem como a da eleição anual de cada diretoria, deve ser enviada a êste Departamento para a devida anotação.

8. A presente ficha servirá também para os grupos escolares e cursos complementares.

Saúde e fraternidade. **Elpídio Barbosa**, diretor interino do Departamento de Educação.

ESCOLA DE.....
 (masc. fem. ou mista) (localidade)

DISTRITO MUNICÍPIO
 (nome) (nome)

POSSUE A ESCOLA:

A Liga Pró-Língua Nacional? Data da fundação.....
 Caixa Escolar? Data da fundação.....
 Cooperativa Escolar? Data da fundação.....
 Clube Agrícola? Data da fundação.....
 Pelotão de Saúde? Data da fundação.....
 Biblioteca Escolar? Data da fundação.....
 Jornal Escolar? Data da fundação.....